

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

VALQUÍRIA NOGUEIRA PONCIANO

ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIA DE LEITURA  
DE ALUNOS DE EJA

São Paulo

2010

Valquíria Nogueira Ponciano

ESTUDO SOBRE EXPERIÊNCIA DE LEITURA  
DE ALUNOS DE EJA

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Língua Portuguesa da COGEAE – PUC/SP, como exigência parcial para a obtenção do título de especialista em Língua Portuguesa, sob a orientação do Prof. Dr. João Hilton Sayeg

São Paulo

2010

*Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, sempre me dá força e coragem para prosseguir. Às pessoas mais importantes de minha vida, meus pais, Antônio e Valdenice são eles que sempre me apoiaram e ensinaram a perseverar. Aos meus queridos e amados irmãos, Viviane, Wesley e Arine, juntos me ajudaram a realizar e concretizar mais um sonho.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado força e determinação na realização desse trabalho com sucesso;

Aos meus primeiros educadores, meus pais, os quais sempre me incentivaram a nunca desistir de meus sonhos e me ensinaram a herança da dignidade;

Ao Prof. Dr. João Hilton Sayeg, pela orientação e paciência de minhas limitações;

À amiga, Valentina Aparecida David Manfredi pelo grande incentivo, que foi importantíssimo na minha tomada de decisão para enfrentar este desafio;

À amiga, Gíssela Queiroz pelas valiosas observações e sugestões;

Às amigas da Escola Presidente Kennedy a Diretora Eliane Maria dos Santos Zaroni Pedra, Vice – Diretora Maria Helena de Oliveira Lanças, Coordenadora Pedagógica (EF – II) Shirley Arana e a Coordenadora Pedagógica (EM) Helena Pereira da Silva, acompanharam-me durante esses anos e cooperaram para a concretização deste trabalho;

Aos meus alunos da EJA, motivo pelo qual realizei esse trabalho, resultado de uma experiência de sucesso, mesmo incognitamente muitos trabalharam para que pudéssemos estar aqui e que a homenagem dessa monografia seja extensiva a todos os alunos, mesmo os que participaram indiretamente.

*A experiência da beleza tem de vir antes*

*Se fosse ensinar a uma criança a arte da leitura não começaria com as letras e as sílabas. Simplesmente leria as histórias mais fascinantes que a fariam entrar no mundo encantado da fantasia. Aí então, com inveja dos meus poderes mágicos, ela quereria que eu lhe ensinasse o segredo que transforma letras e sílabas em histórias. É assim. É muito simples.*

*Rubem Alves*

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>CAPÍTULO 1- A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO FONTE DE LIBERTAÇÃO</b> .....	09
1.1 A leitura é fonte de libertação humana.....	09
1.2 A leitura e a inter-relação humana .....	10
1.3 A interação: autor-texto-leitor .....	12
1.4 Contexto, leitura e sentido .....	14
1.5 O ensino de leitura para formação autônoma .....	16
<b>CAPÍTULO 2 – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> .....	22
2.1 A EJA.....	22
2.2 Alunos e Alunas da EJA .....	24
2.3 Visão de mundo de alunos da EJA.....	24
2.4 A importância da leitura como aprendizagem na EJA.....	25
<b>CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NA EJA</b> .....	27
3.1 Experiência de leitura realizada com alunos de EJA (Educação de Jovens e Adultos).....	27
3.2 Os procedimentos utilizados na realização da experiência de leitura “O cinema está no Kennedy” .....	28
3.3 Os relatórios: resultados e análises.....	29
3.4 Após a realização da atividade concluímos que:.....	32
3.5 Observamos a partir das convergências e divergências apresentadas pelo aluno da EJA que a atividade contribuiu para a formação leitora.....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	37
<b>ANEXOS</b> .....	39

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere no campo de pesquisa sobre leitura que possui como tema estudo sobre a experiência de leitura de alunos da EJA.

Nosso objetivo é contribuir para os estudos acerca do desenvolvimento da competência leitora dos estudantes da EJA, Educação de Jovens e Adultos. Desejamos compartilhar a experiência de ensino de leitura realizada em uma escola da Rede Estadual de Ensino de São Paulo cuja responsabilidade era de todos educadores, que tinham como urgência, encontrar novos caminhos para as práticas pedagógicas com o propósito de formar leitores autônomos.

Para tanto, empreendemos concepções interessantes sobre leitura, as quais contribuirão para melhorar seu ensino de maneira prazerosa e eficaz. Pois a leitura é fonte de libertação humana e desvia o ser humano da futilidade e hipocrisia. Leva o homem ao desenvolvimento pleno de seu pensamento, tornando-o crítico e reflexivo, outrossim possibilita ter acesso ao conhecimento e contribui para uma sociedade letrada.

Para efetuarmos esta pesquisa dividimos em três capítulos. No primeiro são apresentados concepções sobre leitura com o propósito de cooperar nos aspectos cognitivos a fim de facilitar a tarefa de ler. A leitura como processo de interação e produção de sentido entre leitor – autor e mostrar que através de seu ensino formar-se-ão pessoas autônomas, uma vez que, ler é chegar às descobertas e entender o mundo.

No segundo capítulo são apresentadas concepções sobre a Educação de Jovens e Adultos, a quem ela se destina e suas especificidades, pois o objetivo é colaborar com essa modalidade de ensino.

No terceiro são apresentados os relatórios feitos pelos alunos da EJA por meio da atividade de leitura, como cada aluno conta sua experiência. As etapas da elaboração do trabalho, as convergências e as divergências apresentadas pelos alunos, finalizando com os resultados obtidos através da experiência.

Esperamos contribuir para a melhoria das aulas de leitura para esse público, uma vez que, a escola recebe a incumbência de promover de forma satisfatória o seu desenvolvimento.

Para o desenvolvimento deste trabalho, além da introdução, das considerações finais e da bibliografia, foi estabelecida uma organização composta de três partes: duas de fundamentação teórica em que são discutidos os preceitos que sedimentam as reflexões sobre

uma experiência de leitura com alunos da EJA; outra em que essa experiência é relatada e analisada a partir de observações pedagógicas.

## **CAPÍTULO -1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA COMO FONTE DE LIBERTAÇÃO**

*“O olho vê, a lembrança revê, a imaginação transvê é preciso transver o mundo”*

(Manoel de Barros)

### **1.1 A leitura é fonte de libertação humana**

Neste capítulo são apresentadas concepções sobre leitura, sugerimos reflexões, no entanto não chegaremos a todas definições e conceituações possíveis, pois são inúmeras concepções vigentes.

A leitura é um processo inerente ao ser humano, entretanto só é possível ser realizada de maneira eficaz quando o indivíduo alcançar por meio dela conhecimento; nesse caso a ação de ler caracteriza toda a relação racional entre o leitor e o mundo que o cerca. O ato de ler está intrinsecamente relacionado ao leitor e à sua própria vida. É essencial para que a sociedade possa adquirir autonomia, uma vez que, desvia o indivíduo da hipocrisia, futilidade e imperfeição.

A sociedade do século XXI é cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive. (Proposta Curricular Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, 2008, p. 08)

Ler é ter acesso ao conhecimento e aos bens culturais. Além de permitir que o leitor situe-se com os outros para que possa chegar às ideias, à descoberta e às conclusões. Assim, poderá posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais. Para Silva (1981) A leitura é uma forma do Homem se situar com o mundo de forma a dinamizá-lo. Estar com e no mundo pressupõe atos de criação e recriação ligados a essa herança – patrimônio cultural.

Trata-se pois de um aprendizado mais natural do que se costuma pensar, mas tão exigente e complexo como a própria vida. Fragmentado e, ao mesmo tempo, constante como nossas experiências de

confronto com nós mesmos e com o mundo  
(MARTINS,1994, p. 12)

## **1.2 A leitura e a inter-relação humana**

A leitura começa cedo e acompanha o homem por toda sua vida, inicia-se por meio das primeiras escolhas, as quais despertam o prazer, a busca sobre o que o satisfaz e assim naturalmente rejeitando o desagradável.

Esse tipo de leitura é denominada sensorial segundo Martins (1994), vai dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, impressiona o ouvido, o tato, o paladar ou o olfato. Além de ser percebida comumente em crianças. Porém qualquer ser humano a possui, independentemente da idade, mas é por meio dos sentidos que relacionam suas escolhas, e a princípio denuncia o prazer e o desejo pelo livro, revista ou jornal, os quais têm formas, ilustrações coloridas - imagens, textura, cheiro. Logo, oportunam a descoberta, aprimoramento da linguagem, trazendo autonomia para fartar a curiosidade pelo objeto desconhecido.

Esses primeiros contatos propiciam à criança a descoberta do livro como um objeto especial, diferente dos outros brinquedos, mas também fonte de prazer. Motivam-na para a concretização maior do ato de ler o texto escrito, a partir do processo de alfabetização, gerando a promessa de autonomia para saciar a curiosidade pelo desconhecido e para renovar emoções vividas. (MARTINS, 1994, p. 43)

Uma leitura quando despertar o desejo, estimular a fantasia e incitar a descoberta, conseqüentemente estará lidando com emoções, ou seja, com sentimentos e subjetividade.

O texto também nos desperta sentimentos, emoções. Envolto na atmosfera de emoções sugerida pela leitura. (KOCH & ELIAS, 2008, p. 16)

Martins (1994) denomina a esse tipo de leitura sensorial, excita intensa satisfação, empatia, como toque mágico de sua fantasia e liberta emoções; entretanto, atíça a angústia, levando até a melancolia. Devido a forte ligação com o texto não havendo controle racional naquele momento.

Esse processo requer do leitor considerável reflexão e interpretação de sua história social e pessoal; todavia é importante saber de onde se desenvolve a emocionalidade, para isso faz-se necessário analisar suas fantasias, sonhos, lembranças da infância e adolescência. Esses fatores caracterizam participação afetiva por meio de uma realidade de outrem.

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstância experimentadas por outro, isto é, na pele de outra pessoa. (MARTINS, 1994, p. 51)

A convivência social, cultural e política transforma o homem, leva-o a expressar emoções dissimuladas ou até contrárias ao que realmente sente ao realizar uma leitura mais objetiva, há questionamento entre sua individualidade e relação social, atribuindo sentido ao texto, a qual Martins denomina racional. Dentro dessa concepção, a leitura possibilita ao leitor reflexividade, logo lida com sua percepção.

A leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional o fato de destabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, atribuir significado ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais. (MARTINS, 1994, p. 66)

Dentro desse contexto, o leitor deve buscar a realidade sobre o texto, a intencionalidade do autor porque utiliza o que já sabe, isto é, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Assim, consegue atribuir significado ao texto.

A leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. (KOCH & ELIAS, 2008, p.11)

Diante desse processo cabe ao leitor um foco perante o texto, logo precisa reconhecer as intenções do autor para que possa interagir.

### **1.3 A interação: autor-texto-leitor**

Para que haja aprendizagem significativa sobre o ensino de leitura, é imprescindível a interação leitor – autor . A qual implica em uma leitura crítica, o leitor utiliza seu conhecimento prévio para construir o sentido do texto por meio de intenções deixadas pelo autor.

A concepção de leitura como uma atividade baseada na interação autor-texto-leitor. Se, por um lado, nesse processo, necessário se faz considerar a materialidade lingüística do texto, elemento sobre o qual e a partir do qual se constitui a interação, por outro lado, é preciso também levar em conta os conhecimentos do leitor, condição fundamental para o estabelecimento da interação (KOCH & ELIAS, 2008, p. 19)

Dentro dessa concepção Koch & Elias (2008) ressaltam que é indispensável a experiência do sujeito para construir o sentido do texto, pois o leitor utiliza seu conhecimento prévio em processo de interação.

O leitor pode dialogar com o autor , quer dizer, assume um papel ativo, podendo concordar ou não com aquilo que lê. Esses fatores referem-se aos conhecimentos linguísticos, desta forma Kleiman (1988) afirma que palavras, unidades discretas, distintas, determinadas expressões, as quais são agrupadas e chamadas constituintes da frase.

Esses elementos contribuem para que o leitor possa alcançar a mensagem construída pelo autor. Além de conseguir realizar uma leitura verdadeira tornando-o sujeito nesse processo para que possa compreendê-la. Assim, poderá refutar, aceitar, criticar, analisar e criar hipóteses. Para Solé (1998 ) o leitor atribuirá significado àquilo que está escrito em uma página.

A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja

compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. (FREIRE, 1996, p. 30)

A leitura é um ato social entre dois sujeitos, leitor e autor que interagem entre si. (KLEIMAN, 1989).

A interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos socio-cognitivos-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções. (KOCH & ELIAS, 2008, p. 10)

É importante que o leitor examine aspectos imprescindíveis durante a interação, pois deve analisar criticamente os modelos de interpretação, os implícitos, sentido das palavras, buscar a intenção do autor para captar o sentido do texto. Além disso, a leitura exige do leitor os diversos níveis de conhecimento adquirido ao longo de sua vida para construir o sentido do texto. Por isso Kleiman (1989) ressalta que é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto.

O autor utiliza estratégias a fim de efetuar seu dizer e o leitor procede à construção dos sentidos também por meio de estratégias.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem (Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, 1998, p. 69)

Nessa interação leitor-texto-autor gera um desvendamento do texto por meio do conhecimento do leitor, o qual deve descobrir o propósito do autor. Assumir a condição de leitor – ativo por excelência é, portanto, liberar em si mesmo a capacidade de dar sentido ao texto e ficar atento como um intérprete para criar o sentido através da intenção do autor. No entanto, deve tomar como princípio o contexto.

#### 1.4 Contexto, leitura e sentido

Para que haja uma leitura crítica implica na produção de sentido, a qual é caracterizada pelo contexto. Portanto faz-se necessário levar em conta a situação, pois, é importante para que os sujeitos (autor-leitor) se compreendam.

A leitura do texto serve bem para ilustrar a ideia de que, ao entrar em uma interação, cada um dos parceiros traz consigo sua bagagem cognitiva, ou seja, já é, por si mesmo, um contexto. (KOCH & ELIAS: 2008, p. 62)

Na produção de sentido é necessário levar em conta o contexto, o qual é importante para que autor-leitor se entendam. Também é preciso que ambos compartilhem suas experiências. Ao entrar em uma interação, cada sujeito traz consigo sua bagagem cognitiva.

Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e contexto. (FREIRE, 2006, p. 11)

No entanto, é impossível que ambos possam repartir perfeitamente os mesmos conhecimentos. Segundo Koch & Elias (2008) o contexto é um conjunto de suposições baseadas nos saberes dos interlocutores.

O contexto pode ser caracterizado levando-se em conta a situação dos sujeitos, os fins, resultados, a forma da mensagem, a forma do conteúdo, canal, código, as normas de interação e de interpretação, e os gêneros.

Na análise do contexto deve-se considerar o cenário, o entorno sociocultural – necessários para os sujeitos entenderem-se, ambos devem possuir conhecimentos compartilhados com os quais podem preencher lacunas deixadas por conteúdos implícitos.

Para que duas ou mais pessoas possam compreender-se mutuamente, é preciso que seus contextos sociocognitivos sejam, pelo menos, parcialmente

semelhantes. Em outras palavras, seus conhecimentos (enciclopédico, sociointeracional, procedural, textual etc) devem ser, ao menos em parte, compartilhados, uma vez que é impossível duas pessoas partilharem exatamente os mesmos conhecimentos. (KOCH & ELIAS, 2008,p. 61)

Ainda assim:

os sentidos construídos são resultados da articulação entre as informações do texto e os conhecimentos ativados pelo leitor no processo de leitura, o texto não está pronto quando escrito: o modo de ler é também um modo de produzir sentidos. (Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, 1998, p. 70-71)

Consequentemente, todos esses fatores tornam o leitor competente.

O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos (Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa, 1998, p. 69)

Desta forma, o leitor obterá uma visão de mundo, entenderá e dará sentido ao que o cerca, tornando-se um leitor idôneo.

De fato a leitura é essencial ao ser humano para que possa ter acesso ao conhecimento para agir de maneira autônoma na sociedade, tornando um prazer que pode ser aprendido. Além disso, o leitor conseguirá transver o mundo, pois a sociedade está cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, que é imprescindível para o sucesso do indivíduo no exercício de cidadania. Portanto, deve ser desenvolvida no âmbito escolar e realizada sem barreiras.

A autonomia para gerenciar a própria aprendizagem (aprender a aprender) e o resultado dela em

intervenções solidárias (aprender a fazer e a conviver) deve ser a base da educação das crianças, dos jovens e dos adultos, que têm em suas mãos a continuidade da produção cultural e das práticas sociais. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Língua Portuguesa, 2008, p. 11)

### **1.5 O ensino de leitura para formação autônoma**

A leitura é uma das atividades mais corriqueiras da escola, sobretudo todos professores devem orientar seus alunos no sentido de promovê-la de forma significativa. Além disso é uma das ações mais importantes do processo de escolarização.

Dentro desse contexto, o professor é o desencadeador desse desenvolvimento, o qual leva os alunos ao incremento do pensamento, da reflexão e da crítica. Ainda assim, a leitura é exigida em todas as disciplinas acadêmicas e essencial a qualquer área do conhecimento. Além de ser incumbência da entidade escolar ensinar a todos alunos a lerem de maneira satisfatória, uma vez que leva à formação integral do indivíduo no exercício de cidadania e preparação para o trabalho.

Aprender na escola é o “ofício de aluno”, a partir do qual ele vai fazer o trânsito para a autonomia da vida adulta e profissional. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, 2008, p. 10)

É importante que os docentes envolvam todos os discentes, mostrando a importância do ato de ler, garantindo aprendizagem eficaz. Pois, a compreensão nas etapas iniciais exige a interação de ambos, aos poucos o professor vai retirando suportes e o aluno redefine as tarefas, constitui-se a aprendizagem.

A compreensão, nessas etapas iniciais, não dá necessariamente durante o ato de ler, mas durante a realização da tarefa, na interação com o professor, ao propor estas atividades que criam condições para o leitor em formação retomar o texto e, na retomada, compreendê-lo. (KLEIMAN, 1998, p. 09)

Por isso, o corpo docente deve se preocupar em criar oportunidades para que a leitura seja realizada de maneira significativa, o que dizer, dar oportunidade para que cumpra sua tarefa, transformando então o indivíduo habilitado à leitura em um leitor.

As crianças precisam encontrar sentido na leitura; portanto, os professores devem garantir que a leitura – e sua aprendizagem – façam sentidos. As crianças aprendem a ler através da leitura; os professores devem ajudá-las a ler tornando a leitura fácil. (SMITH, 1999, p. 127)

Os professores, primeiramente, devem criar possibilidades para que haja o desenvolvimento desse processo cognitivo. Provocar situações interessantes em que mostrem aos alunos a verdadeira importância da leitura, isto é, ler para compreender e entender o mundo, o porquê das coisas, a causa dos acontecimentos, desafios e desequilíbrios da realidade, o aspecto interacionista na relação autor-leitor. Mas também proporcionar meios de amadurecimento e autonomia para o leitor em formação, ainda mais a leitura é a participação do leitor como possuidor de uma história de vida e sem dúvida é muito importante e indispensável para a apropriação no acervo de conhecimento. Lajolo (2005) mostra ainda que lê-se para entender o mundo, para viver melhor, quer dizer, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais instensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode nem costuma encerrar-se nela.

O professor deve ser sensível, tomaras decisões cabíveis no momento para garantir a compreensão. Logo o que importa não é o método e sim as oportunidades criadas.

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. (MARTINS, 1994, p.34)

Porém, a preocupação de muitos educadores tem sido realizar a leitura por meio de técnicas insignificantes, ou seja, fazem perguntas sobre o texto, decodificação de sinais,

entonação correta e aspectos gramaticais; mas não levam em conta o fato se o aluno realmente compreendeu. Desta forma, a aula torna-se um monólogo do professor para os alunos escutarem, muitas vezes afastando os alunos com essas atitudes insatisfatórias.

Muitas dificuldades que algumas crianças têm com a leitura podem ser atribuídas a problemas do ensino, não a problemas do aluno (SMITH, 1999, p. 51)

Ainda no que se refere às dificuldades de leitura, consideramos importante ressaltar a falta de sentido que ela faz devido a problemas do ensino.

Para a maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido. (KLEIMAN, 1998, p.16)

As aulas continuam sem fundamentos para os alunos, os quais ficam desmotivados e desinteressados. Ninguém gosta de realizar algo difícil ou que não faça sentido. Assim, Lajolo (2005) ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum.

Em face disso, aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, a dar sentido a ele e a nós próprios. (MARTINS, 1994, p. 34)

Infelizmente, muitos professores se preocupam em como ensinar leitura, sendo que o foco deveria ser aquilo que precisariam fazer ao invés de aquilo que eles querem ensinar. Sendo que o texto é o próprio ponto de partida para a aprendizagem.

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p. 52)

Os autores Freire e Smith postulam que os professores devem criar situações para aprendizagem.

As crianças parecem ser capazes de aprender apesar do método de ensino empregado. (SMITH, 1999, p. 11)

É necessário o corpo docente levar em conta que a leitura é um ato individual de acordo com o conhecimento prévio de cada leitor. Porém deve ser realizada de maneira acessível a todos assegurando a aprendizagem.

A escola, para ser democrática, tem de ser igualmente acessível a todos, diversa no tratamento de cada um e unitária nos resultados. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, 2008, p. 15)

O papel dos educadores nesse contexto é mostrar que a leitura é uma interação autor-texto-leitor e dentro desse processo espera-se que o educando critique, contradiga ou avalie a informação.

A leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor. (KLEIMAN, 1998, p. 49)

O leitor perceberá que o texto não é um produto acabado, mas trata-se de um diálogo entre leitor e autor. Além disso, o professor precisa estimular os alunos, proporcionando condições para conquistá-los por meio de experiências de leituras e garantindo o direito de aprender. Para Smith (1999) a leitura é conquistada com a experiência e não com o ensino. Conseqüentemente o aluno perceberá que a leitura é uma maneira de compreender sua história social e pessoal, entender as várias culturas, ter noção do que é real ou fictício.

A escola deve priorizar esse hábito, não ficando no meio do caminho. Por isso Koch & Elias (2008) afirmam que a necessidade de se cultivar o costume de leitura entre crianças e jovens, sobre o papel da escola na formação de leitores competentes; caso contrário resultará em uma pessoa acrítica e despreparada para cidadania. Aprende-se ler à medida que começa-se a compreender e a dar sentido ao mundo.

Todos professores estão delegados a desenvolver a competência leitora, a qual é eficiente e fundamental para a vida. Pois, o ato de ler exige do ser humano a capacidade de interpretar, para ser crítico, reflexivo. Além disso, consiga se posicionar perante os textos, de

modo a conhecer a pertinência dos argumentos utilizados, posições ideológicas, isto é, entender o contexto para conseguir realmente compreender o texto.

A sociedade está cada vez mais caracterizada pelo uso instensivo do conhecimento. A leitura é imprescindível para o sucesso do indivíduo, contribuindo para uma sociedade letrada.

Na escola, tornando-a um lugar privilegiado para o desenvolvimento do pensamento autônomo, que é condição para uma cidadania responsável. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, 2008, p. 10)

Deve-se desenvolver a leitura na escola para que os alunos percebam que ler é fundamental para a vida e garante a capacidade de ter acesso ao conhecimento. Desta forma Silva (1981) afirma que a leitura está intimamente relacionada ao sucesso acadêmico do ser que aprende, e, contrariamente a evasão escolar.

Este é o direito básico, mas a escola deverá ser tão diversa quanto os pontos de partida das crianças que recebe. Assim, será possível garantir igualdade de oportunidades, diversidades de tratamento e unidade de resultados. Quantos os ponto de partidas são diferentes, é preciso tratar diferentemente os desiguais para garantir a todos uma base comum. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, 2008, p. 15)

Formar leitores competentes requer de todos educadores reflexão sobre sua prática.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. (FREIRE, 1996, p. 42)

Os educadores devem possuir uma visão longitudinal contribuindo para uma sociedade letrada e parar com a hipocrisia de pensar que a responsabilidade de formar leitores deve-se aos alfabetizadores ou professores de português.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. (LDBEN. Lei Nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Art. 2º, p. 07)

Enfim, resta a todos educadores tornar possível o ato de ler, com o propósito de que seja realizado significativamente e principalmente que possa despertar o prazer.

## **CAPÍTULO-2– A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### **2.1 A EJA**

Neste capítulo apresentaremos a EJA, a quem ela se destina, e a importância da leitura como aprendizagem nessa modalidade de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma das políticas nacionais que busca cooperar para inclusão social, ou seja, diminuir o número de jovens e adultos excluídos das novas formas de conhecimento, uma vez que, muitos não tiveram oportunidade de estudar na idade própria, porém a educação é imprescindível em uma sociedade para o exercício pleno de cidadania.

(...) O Brasil entrou no século XXI com o objetivo de alfabetizar nada menos que 16,3 milhões de jovens e adultos analfabetos. (FERRARO, 2003, p. 200)

A EJA é um sistema de ensino com o propósito de colaborar para erradicar as mazelas sociais. Pois a educação é a libertação do homem.

A sociedade do século XXI é cada vez mais caracterizada pelo uso intensivo do conhecimento, seja para trabalhar, conviver ou exercer a cidadania, seja para cuidar do ambiente em que se vive. (Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa, 2008, p. 08)

É importante saber que os jovens e adultos frequentam um nível de ensino que foi originalmente concebido por direito, pois não tiveram acesso na idade própria.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. (LDBEN. Lei Nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Art. 37º, p. 18)

São pessoas que voltam a estudar por necessidades, seja de trabalho, o desejo de realizar seus sonhos, enfim pelo direito de conquistar algo que lhe é devido. Sujeitos cuja escolarização básica foi interrompida.

Muitos alunos da EJA carregam em suas trajetórias de vida marcas de exclusão que, de certa forma, condicionam suas possibilidades de aprendizagens nessa nova chance de escolarização.

A entrada precoce no mercado de trabalho e o aumento das exigências de instrução e domínio de habilidades no mundo do trabalho constituem os fatores principais a direcionar os adolescentes e jovens para os cursos de suplência, que aí chegam com mais expectativas que os adultos mais velhos de prolongar a escolaridade pelo menos até o ensino médio para inserir-se ou ganhar mobilidade no mercado de trabalho. Nesse contexto, a suplência passou a constituir-se em oportunidade educativa para um largo segmento da população com três trajetórias escolares básicas: para os que iniciam a escolaridade já na condição de adultos trabalhadores; para adolescentes e adultos jovens que ingressam na escola regular e abandonaram há algum tempo, frequentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, finalmente, para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grandes defasagens entre idade e a série cursada.

(DI, PIERRO; JOIA; RIBEIRO: 2001, p. 08)

Ao escolherem o caminho da escola os jovens e adultos optam por uma via propícia para promover o seu desenvolvimento pessoal, trazem consigo o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. Cada aluno traz uma noção de mundo de acordo com seus traços culturais de origem e sua vivência social, familiar e profissional.

## 2.2 Alunos e alunas da EJA

É bastante peculiar as diferentes raízes culturais da EJA. A diversidade de origens de jovens e adultos; muitos são pessoas que migraram de suas cidades de origem em busca de melhores condições de vida, trabalho, moradia, estudo e novas oportunidades.

Embora a origem desse público seja diversa, provavelmente o acúmulo e a bagagem cultural deles também são, isto é, forma de falar, agir, expressar.

Traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos completamente variados. (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, 2006, p. 04)

O conjunto cultural formados por esses alunos encontra-se numa mesma série, numa sala de aula.

## 2.3 Visão de mundo de alunos da EJA

A visão de mundo de uma pessoa que resolve voltar a estudar depois de adulta possui tipos diversos, pois já trazem suas experiências, além de chegarem à escola com crenças e valores constituídos.

A cada realidade corresponde um tipo de aluno e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos. (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD , 2006, p. 04)

A escola recebe esse público com uma bagagem cultural completamente variada.

## 2.4 A importância da leitura como aprendizagem na EJA

A Educação de Jovens e Adultos veio para contribuir para a igualdade social em uma sociedade em que a leitura possui lugar privilegiado; sobretudo é um bem imprescindível e a falta de acesso a ela impede o alcance da cidadania plena.

A leitura é uma maneira do indivíduo aprender melhor a pensar e também por meio do texto interagir com o autor, conhecer a história da humanidade, ver como autores observam, sentem e pensam sua participação no mundo. Para Lerner (2002) ler é um desafio que ultrapassa a alfabetização e a escola deve conseguir que todos seus alunos cheguem a ser leitores e escritores. Ainda assim, Freire (1987) afirma a importância da posição que educador exerce dentro desse contexto enquanto sujeitos mediadores na construção do saber e no desenvolvimento da cidadania dos educandos.

Os processos de aprendizagem são tão importantes como os produtos do conhecimento embora estes sejam também importantes (...) O conhecimento cresce e alarga-se quando partilhado, de tal modo que a aprendizagem em colaboração e por descoberta decorrem da premissa de que o conhecimento é construído socialmente e o essencial a reter da ação é que as pessoas aprendam fazendo (Holly IN Nóvoa, 1992, p.86)

Se os educadores conseguirem realizar este trabalho poderão conscientizar os educandos da EJA para que sintam a sala de aula propícia à tais experiências. Todos devem ser conscientes, principalmente os educadores, pois desempenham um papel muito importante, o qual deve atender a todos educandos.

Visando chegar a uma verdadeira prática reflexiva, essa postura deve se tornar quase permanente, inserir-se em uma relação analítica com a ação, a qual se torna relativamente independente dos obstáculos encontrados ou decepções. (PERRENOUD, 2002, p. 13)

É importante construir uma escola na qual professores e alunos encontrem-se como sujeitos com a tarefa de provocar e produzir conhecimentos. Sobretudo, desenvolver atividades que possam contribuir, efetivamente, para a vida dos alunos.

## **CAPÍTULO – 3 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DA EXPERIÊNCIA DE LEITURA NA EJA**

### **3.1 Experiência de leitura realizada com alunos de EJA (Educação de Jovens e Adultos)**

Neste capítulo são apresentados quatro relatórios realizados por alunos de EJA, resultado de uma experiência de leitura, a qual desenvolveu-se de maneira significativa no âmbito escolar mediada pelos professores.

A experiência de leitura foi realizada em uma Escola da rede pública de São Paulo que desenvolveu-se no período noturno com alunos da EJA.

Os professores e a coordenadora pedagógica tinham por objetivo desenvolver a competência leitora nesse público. Procurávamos uma metodologia nova e eficaz para desenvolver leitura com os alunos do Terceiro Termo. Então, numa reunião de HTPC (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) levantamos algumas sugestões sobre como trabalhar leitura com aquele público, uma vez que, possuem características diferentes das crianças, pois saíram da escola há tempo, talvez por motivos alheios à sua vontade.

Objetivávamos buscar um significado profícuo; pois a leitura é uma exigência presente em todas as disciplinas acadêmicas é indispensável ao acervo do conhecimento humano.

A própria instituição escola, principal responsável pelo ensino do registro verbal (principalmente ler e escrever) da cultura nos dias atuais concebe o livro – didático ou não – como instrumento básico, como um complemento primeiro às funções pedagógicas exercidas pelo professor. Em verdade, seria difícil conceber uma escola onde o ato de ler não estivesse presente – isto porque o patrimônio histórico, cultural e científico da humanidade se encontra fixado em diferentes livros. (SILVA, 1981, p. 31)

Após algumas sugestões e inferências dos docentes para trabalhar leitura na EJA, resolvemos utilizar o material “O Cinema Vai à Escola para ampliar o currículo” que fora enviado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo às escolas.

Em uma reunião de HTPC, decidimos utilizar o material, porém adaptamos e intitulamos “O Cinema está no Kennedy”. Nosso papel naquele contexto era fomentar oportunidades de leituras. Assim, os alunos utilizariam o conhecimento prévio, de mundo, linguístico e textual. Mesmo que sem a devida sistematização.

O papel do professor nesse contexto é criar oportunidades que permitam o desenvolvimento desse processo cognitivo. A leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor. (KLEIMAN, 1997, p. 07).

Acreditávamos que a proposta de leitura traria oportunidades para dar incremento à competência leitora dos jovens e adultos, uma vez que, muitos desses alunos têm a escola como quase ou único espaço para desenvolver suas habilidades de leitura.

Portanto, ficamos incumbidos de cumprir mais um desafio e iniciar a atividade.

### **3.2 Os procedimentos utilizados na realização da experiência de leitura “O cinema está no Kennedy”**

Os procedimentos didáticos utilizados para realizar a atividade foram os seguintes:

- a) Apresentar o projeto e objetivos;
- b) Assistir ao filme Narradores de Javé;
- b) Observar o tema central da história;
- c) Ir à biblioteca para ler, pesquisar gêneros biográficos;
- c) Ler gênero biográfico;
- c) Escrever um livro (gênero biográfico) dentro dos padrões estabelecidos (capa, folha de rosto, agradecimentos, índice e desenvolvimento);
- d) Apresentar seus escritos aos colegas e professores;

A proposta “O Cinema está no Kennedy” teve a durabilidade de duas semanas com as etapas apresentadas acima.

Verificamos durante a realização da atividade que esses procedimentos resgataram o conhecimento prévio dos alunos, pois promoveram a recuperação de textos armazenados em suas memórias e relacionaram com suas histórias. Assim, os episódios do filme ativaram lembranças de outros textos, promovendo intertextualidade.

Em seguida, conseguiram escrever um livro com estímulo dos professores e da bibliotecária. O objetivo não era apenas escrever, mas fazê-los sentir o que é ser um sujeito ativo leitor-autor no texto, transmitir ao texto as cargas de suas experiências humanas e intelectuais, por meio de seus conhecimentos prévios. O que facilitaria leituras posteriores.

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento prévio adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. (KLEIMAN, 1997, p. 13)

### **3.3 Os relatórios: resultados e análises**

A seguir, são apresentados quatro relatórios escritos por alunos de EJA. Selecionamos alguns alunos aleatoriamente para a análise após a realização da experiência de leitura. Cada relatório será analisado com sua respectiva abordagem.

#### *RELATÓRIO 1 :*

*“Fomos convidados a escrever um livro, notei que todos nos quais ouvi o relato de seus livros, me conduziram a criar uma história. E isto me fez a voltar meu antigo hábito que tinha quando criança que era ler. Fiz diversas pesquisas e conseguir colocar no papel diversas ideias que afloraram em meu pensamento a partir do contato que tive com o filme mencionado e com os já esquecidos (por mim) livros. Então só tenho a dizer de quando assistir o filme e passei a pesquisar livros, senti que estou retornando aos poucos o meu antigo velho hábito de ler”.*

Notamos que o projeto trouxe um resultado profícuo a esse aluno, pois o reaproximou da leitura trazendo novamente um antigo hábito de ler, conforme relata.

Evidentemente, que fora convidado a escrever um livro após assistir ao filme, porém precisou fazer variadas leituras, nas quais foram retomando o seu conhecimento prévio e, assim resgatando um hábito de leitura que possuía quando criança. Além disso, as leituras foram ampliando seu conhecimento de mundo. Segundo Lerner (2002) ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é por meio do texto assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita. Ao realizar as diversas leituras, entrou em contato com vários textos, os quais ajudaram a dar asas a imaginação e colocar com mais facilidade as ideias obtidas no papel. Sobretudo, aos poucos foi recuperando o antigo hábito de ler.

Tinha que escrever um livro dentro dos padrões previamente estabelecidos pelos professores e o texto teria todos os colegas e professores como destinatários. Assim, partimos do pressuposto de que sem estudar textos ninguém aprende a produzi-los. Lerner (2002) mostra que o desafio da escola hoje é conseguir que todos os alunos cheguem a ser leitores e escritores. Além disso, a leitura faz parte do sucesso acadêmico do ser que aprende e contribui, contrariamente, à evasão escolar.

#### *RELATÓRIO 2:*

*“ A leitura do filme significou muito não só na minha concepção, mas na de todos. Desenvolvemos bons trabalhos. Há muito tempo que queria tais incentivos. Nosso trabalho de ler e depois escrever um livro, trouxe resultado significativo. O filme foi outro importante incentivo cultural. A partir do filme tínhamos que ler e comparar a história do filme com a nossa, foi bom”.*

Observamos que o aluno precisava de estímulos para a realização da atividade e o projeto de leitura “O cinema está no Kennedy”, indubitavelmente, tornou a leitura possível, sendo prazerosa e havendo incentivo dos professores.

As pesquisas, leituras realizadas ampliaram o conhecimento prévio, trazendo a descoberta e a utilização da escrita como instrumento de reflexão.

Os professores incentivaram e forneceram condições na interação entre os colegas para que conseguissem desenvolver bons trabalhos.

No momento em que convidados a escrever, o desafio era formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita, formar leitores que saberão escolher o material para buscar a solução de problemas que devem enfrentar em vez de ensinar gramática descontextualizada com a pretensão de que isso os “ajude a escrever”.

O desafio era formar pessoas desejosas, críticas, capazes de transver o texto e conseguir que chegassem a ser produtores da língua escrita, conscientes da importância de emitir certo tipo de mensagem a determinado tipo de situação social.

#### *RELATÓRIO 3:*

*“A leitura é muito importante, as vezes lemos textos, porém não compreendemos e se não compreendemos estamos como analfabetos, mesmo lendo. Eu aprendi através do filme narradores de Javé, que fala de uma pequena cidade que iria ser destruída e em seu lugar seria feita obras do Governo Federal e o único meio de salvar a cidade, era através da sua história registrada em papéis que seriam documentos. Ninguém na verdade conseguiu narrar a história para que fosse escrita e a cidade foi destruída. Quando aprendemos a dar valor a história, as coisas começam a mudar, nos tornamos pessoas com conhecimento e o conhecimento nos leva a um nível elevado, nossa vida muda. A leitura com entendimento é a forma de obter o conhecimento que ninguém pode nos tirar”.*

Diante da atividade proposta, o aluno percebeu a importância da leitura e escrita, pois essas atividades são inerentes e cruciais em uma sociedade letrada.

O aluno observou a importância de fazer uma leitura crítica, que ler não é apenas decodificar palavras “*estamos como analfabetos, mesmo lendo*”, conforme relata.

Texto não é um produto acabado, que traz tudo pronto para o leitor receber de modo passivo. (KLEIMAN, 1997, p. 36)

Além disso, percebeu a importância da escrita através do filme, que permite eternizar qualquer fato na vida. Ficou claro que o leitor deve atribuir ao texto significações. Assim, teremos leitores críticos, reflexivos e não analfabetos funcionais.

#### *RELATÓRIO 4:*

*“O nome do meu livro é ‘Longas cartas para ninguém’, foi complicado escrever e todo mundo teve a mesma dificuldade, mas ainda bem que a gente teve a orientação da professora de História e da professora de Português e da bibliotecária que deram força para gente, orientando o processo de como fazer um relato de uma vida, podia ser de outra pessoa a biografia. Então, algumas professoras pediram para nós apresentarmos, foi interessante*

*porque as pessoas apresentaram mais que um livro, apresentaram passagens de sua vida, coisas bem pessoais, pois até os colegas da turma não conheciam os fatos. Então, esse projeto foi importante não só pelo fato de nós nos aproximarmos um pouco mais da leitura, mas também para gente se aproximar dos colegas, de verdade, foi quando a gente começou olhar diferente um para o outro e se conhecer.*

*E o meu livro relata como a maioria das pessoas a dificuldade de voltar a estudar. Infelizmente, a gente usa a desculpa do tempo, até por que a gente não administra. Para gente é gratificante participar do projeto e que sirva de incentivo para outras pessoas não só a ideia de escrever o livro, mas dá sequência aos estudos”.*

Reparamos que a aluna através da atividade de leitura percebeu a importância que foi voltar a estudar e a gratificação que foi fazer parte do projeto.

Ela precisava de estímulos para desenvolver a atividade. Sentia dificuldade e faltava prática em escrever. Porém, recebeu ajuda das professoras de História e Língua Portuguesa que orientaram no ato da escrita, fornecendo subsídios para elaborar sua biografia, mostrando que há várias maneiras de se expressar, comunicar - linguagem formal e informal, dependendo do contexto em que está inserido. Também houve a contribuição da bibliotecária que apresentou alguns gêneros biográficos à aluna, explicou qual é a estrutura que o compõe (capa, folha de rosto, dedicatória, introdução, índice, desenvolvimento). Essas inferências valeram para aluna sentir-se mais confiante e dar início à sua atividade.

### **3.4 Após a realização da atividade concluímos que:**

Nos relatórios 1, 2 e 4 apresentam traços que convergem, tais como:

**Relatório 1** *“Fomos convidados a escrever um livro, notei que todos nos quais ouvi o relato de seus livros, me conduziram a criar uma história(...) Então só tenho a dizer de quando assistir o filme e passei a pesquisar livros”.*

**Relatório 2** *“Nosso trabalho de ler e depois escrever um livro, trouxe resultado significativa(...) O filme foi outro importante incentivo cultural (...)”*

**Relatório 4** *“esse projeto foi importante não só pelo fato de nós nos aproximarmos um pouco mais da leitura. (...)e que sirva de incentivo para outras pessoas não só a ideia de escrever o livro, mas dá sequência aos estudos”.*

Nos relatórios acima verificamos que a leitura e escrita foram realizadas de maneira significativa. Porém o objetivo era que os alunos escrevessem um livro. Mas, para escrever um livro, precisariam ler, pesquisar, assim as leituras realizadas promoviam segurança e ofereciam condições para que obtivessem ideias e sentissem confiança para escrever, isto é, quando necessário, possam valer-se da escrita com adequação, tranquilidade e autonomia. Além disso, contribuíram para ampliar o conhecimento de mundo, linguístico e textual.

Percebemos que a leitura na EJA foi resultado de prazer mesmo que sem a devida sistematização.

A leitura não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura; quando lemos por que outra pessoa nos manda ler, como acontece freqüentemente na escola, estamos exercendo atividades mecânicas que pouco tem a ver com significado e sentido. Aliás, essa leitura desmotivada não conduz à aprendizagem; material irrelevante para um interesse ou propósito passa despercebido e é prontamente esquecido. (KLEIMAN, 1997, p. 35)

Os relatórios 1, 3 e 4 apresentam traços que divergem, tais como:

**Relatório 1** *“... E isto me fez a voltar meu antigo hábito que tinha quando criança que era ler (...) os já esquecidos (por mim) livros(...) senti que estou retornando aos poucos o meu antigo velho hábito de ler”.*

**Relatório 3** *“A leitura é muito importante, as vezes lemos textos, porém não compreendemos e se não compreendemos estamos como analfabetos, mesmo lendo”.*

**Relatório 4** *“foi complicado escrever e todo mundo teve a mesma dificuldade”.*

Nos relatórios acima estão evidentes as divergências que foram notadas no percurso da realização da atividade, logo cada aluno possuía uma necessidade.

No primeiro relatório, o aluno relata que já possuía um hábito de ler, porém foi se perdendo, chegando a ficar esquecido. Mas percebeu isso perante a realização da atividade, quando entrou em contato com os livros para pesquisar e aos poucos foi retornando seu antigo hábito de ler.

No terceiro relatório, o aluno relata a importância da leitura, porém a dificuldade em realizar uma leitura crítica, atribuir significado ao texto. A dificuldade em ler neste aluno seria resultado de estratégias inadequadas de leituras anteriormente.

Se o aluno é capaz de decodificar o texto escrito, se ele é capaz de utilizar informação sintática do texto na leitura, e se, ademais, ele já completou a aquisição da língua materna, as dificuldades que ele revela na compreensão do texto escrito são decorrentes de estratégias inadequadas de leitura. (KLEIMAN, 1989, p. 56)

No quarto relatório, a aluna relata a dificuldade que obteve em escrever. Essa seria resultado da falta de prática em relacionar oralidade e escrita. Precisava naquela situação usar a língua escrita adequadamente para produzir um efeito pretendido aos destinatários.

### **3.5 Observamos a partir das convergências e divergências apresentadas pelos alunos da EJA que a atividade contribuiu para a formação leitora.**

Mesmo havendo convergências e divergências, a experiência foi produtiva e prazerosa. Conseguimos o que realmente almejávamos, desenvolver o desejo pela leitura.

Criamos oportunidades em que os alunos se (re) aproximaram da leitura. Além disso, o ato de ler para depois escrever envolvia leitura de mundo, deste modo haveria uma compreensão crítica. Sobretudo os jovens e adultos conseguiriam chegar a outros níveis de conhecimento, tais como: significado, inferência, estruturação, coesão, léxico no texto.

Portanto uma leitura crítica não se esgota na decodificação e estruturação do texto.

o processo envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura de mundo precede a leitura da palavra. (FREIRE, 2006, p. 11)

A experiência contribuiu para que os alunos realizassem uma leitura efetiva, isto é, interação, criticidade, ampliando o seus conhecimentos de mundo. Norteamos aos alunos a relação entre texto e contexto para facilitar suas leituras e sentir mais liberdade em suas produções. Ainda segundo o autor:

A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (FREIRE, 2006, p. 11)

Tornamos a leitura possível, a qual foi conquistada por meio de uma experiência e não ensino inadequado. A leitura significativa é o primeiro passo para a integração do indivíduo em seu contexto sócio – econômico e cultural. Conseqüentemente o ato de ler abrirá novas perspectivas e permitirá que o leitor se posicione criticamente diante da realidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa, procuramos destacar as orientações teóricas relacionadas à leitura. Acentuamos, a relevância desses princípios para a contribuição do Ensino de Leitura como formação autônoma na Educação de Jovens e Adultos. Acreditamos que a leitura traz a libertação humana e precisaria ser ministrada como uma das prioridades na EJA, tema dessa pesquisa, e principalmente por estar presente em todas as disciplinas que compõem o currículo.

Nosso objetivo é contribuir para os estudos acerca do desenvolvimento da competência leitora dos estudantes jovens e adultos. Além disso, foi desenvolvida uma metodologia, a qual foi eficaz; por isso desejamos compartilhar essa experiência de ensino de leitura realizada em uma escola Estadual de maneira significativa. Os objetivos foram alcançados, pois buscávamos criar leitores críticos e reflexivos. Ainda assim, esperamos contribuir para que novas pesquisas sejam desenvolvidas e apresentadas.

Esse trabalho foi dividido em três capítulos. No primeiro, apresentamos concepções sobre leitura com o propósito de contribuir nos aspectos cognitivos a fim de facilitar a tarefa de ler. Além de mostrar que através do ensino de leitura formaremos pessoas críticas.

No segundo capítulo, apresentamos concepções sobre a EJA com o objetivo de colaborar sobre esse sistema de ensino, conhecer a diversidade de origens dos jovens e adultos, a visão de mundo desse público e o porquê resolvem voltar a estudar depois de adultos.

No terceiro capítulo apresentamos, os relatórios feitos pelos alunos da EJA e analisados com embasamento teórico, como cada participante desenvolveu sua atividade, finalizando com o estudo de caso e objetivos alcançados por meio da experiência do ensino de leitura.

Esperamos contribuir por meio dessa pesquisa para a melhoria das aulas de leitura na EJA. Sendo que a escola recebe a incumbência de promover de forma satisfatória o desenvolvimento do ato de ler, o qual possibilita entender e dar sentido ao mundo, sobretudo será um caminho para conseguir a desejada autonomia de jovens e adultos como leitores, essencialmente por trazer a criticidade, uma vez que ler é transver o mundo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997  
Disponível em < [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf) Acesso em: 26 nov 2009
- BRASIL. **Lei nº 9394. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**: Brasília, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: São Paulo, Cortez, 2006
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor. Aspectos Cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Leitura e ensino de Pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1998.
- KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. Editora Contexto, 2008.
- LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 2005.
- LENER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível, o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?**. São Paulo: Brasiliense, 1994
- SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.
- SECAD – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. Caderno 1 – **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: alunas e alunos da EJA**. Brasília: MEC, 2006.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 1981
- \_\_\_\_\_. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. Campinas: Papirus, 1986
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6.ed: Porto Alegre, 1998
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio: Documento de Apresentação**. São Paulo: SE, 2008
- HOLLY, Mary Louise. **Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos**. In: NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Portugal : Porto Editora- LDA, 1992
- Disponível em < [http://ww.cereja.org.br/arquivos\\_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil\\_nov2005.pdf](http://ww.cereja.org.br/arquivos_upload/Viviane%20Kanitz%20Gentil_nov2005.pdf)

Acesso em: 18 fev2010

## ANEXOS

Os relatórios manuscritos pelos alunos da EJA, utilizados para análise do terceiro capítulo

Nome: Haroldo Tomaz 11C

Fomos convidados a escrever um livro, notei que todos nos quais ouvi o relato de seus livros, me conduziram a criar uma história. E isto me fez a voltar meu antigo hábito que tinha quando criança que era ler. Fiz diversas pesquisas e conseguir colocar no papel diversas ideias que afloraram em meu pensamento a partir do contato que tive com o filme mencionado e com os já esquecidos (por mim) livros. Então só tenho a dizer de quando assistir o filme e passei a pesquisar livros, senti que estou retornando aos poucos o meu antigo velho hábito de ler.

VILSON ALMEIDA DA SILVA 11C

A LEITURA DO FILME SIGNIFICOU MUITO NÃO SÓ NA MINHA CONCEPÇÃO, MAS NA DE TODOS. DESENVOLVEMOS BONS TRABALHOS. HÁ MUITO TEMPO QUE QUERIA TAIS INCENTIVOS. NOSSO TRABALHO DE LER E DEPOIS ESCREVER UM LIVRO, TROUXE RESULTADO SIGNIFICANTE. O FILME FOI OUTRO IMPORTANTE INCENTIVO CULTURAL. A PARTIR DO FILME TÍNHAMOS QUE LER E COMPARAR A HISTÓRIA DO FILME COM A NOSSA, FOI BOM.

Carlos Augusto P. Silva - 11C

"A leitura é muito importante, às vezes lemos textos, porém não compreendemos e se não compreendemos estamos como analfabetos, mesmo lendo. Eu aprendi através do filme NARRADORES DE JARÉ, que fala de uma pequena cidade que iria ser destruída e em seu lugar seria feita obras do governo Federal e o único meio de a cidade, era através da sua história registrada em papéis que seriam documentos. Ninguém na verdade conseguiu narrar a história para que fosse escrita e a cidade foi destruída. Quando aprendemos a dar valor à história, as coisas começam a mudar, nos tornamos pessoas com conhecimento e o conhecimento nos leva a um nível elevado, nossa vida muda. A leitura com entendimento é a forma de obter o conhecimento que ninguém pode nos tirar.

Escola Estadual Presidente Kennedy

Noemia Bernardo de Figueiredo      série 11C

O nome do meu livro é "Longas cartas para ninguém", foi complicado escrever e todo mundo teve a mesma dificuldade, mas ainda bem que a gente teve a orientação da professora de História e da professora de Português e da bibliotecária que deram força para gente, orientando o processo de como fazer um relato de uma vida, podia ser de outra pessoa a biografia. Então, algumas professoras pediram para nós apresentarmos, foi interessante porque as pessoas apresentaram mais que um livro, apresentaram passagens de sua vida, coisas bem pessoais, pois até os colegas da turma não conheciam os fatos. Então, esse projeto foi importante não só pelo fato de nós nos aproximarmos um pouco mais da leitura, mas também para gente se aproximar dos colegas, de verdade, foi quando a gente começou a olhar diferente um para o outro e se conhecer.

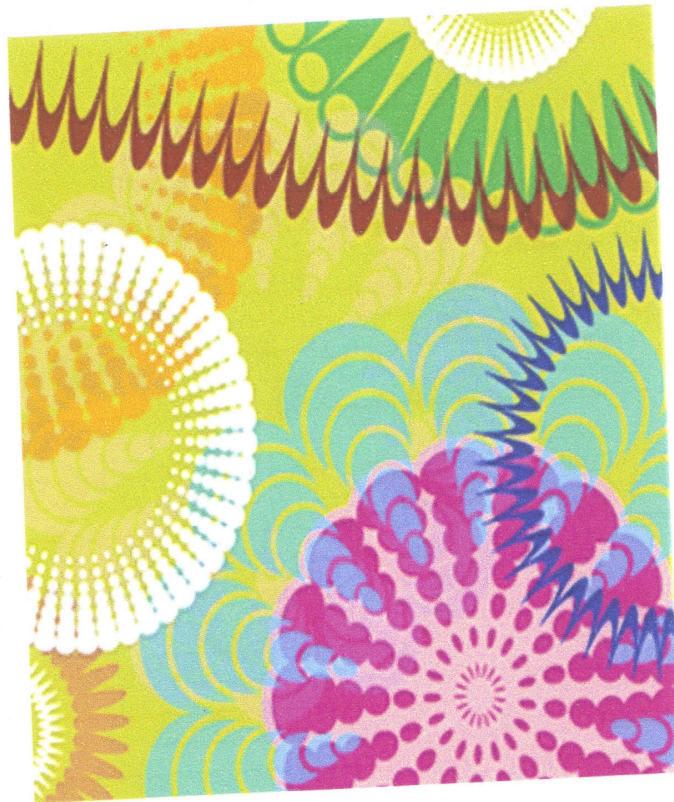
E o meu livro relata como a maioria das pessoas a dificuldade de voltar a estudar. Infelizmente, a gente usa a desculpa do tempo, até por que não administra. Para gente é gratificante participar do projeto e que sirva de incentivo para outras pessoas não só a ideia de escrever o livro, mas dá sequência aos estudos.

Resultado do Projeto de Leitura “O Cinema está no Kennedy” os livros escritos pelos  
alunos da EJA

# Uma história de... Vida



**Nome:** Railda Santos da Conceição



# *Lembranças*

*Tatiane Sousa Si*

**ALUNOS DO 11 A**

**A SAGA DO 11 A**



**HISTÓRIAS DA VIDA REAL...**

